

## Relatório da Oficina de Capacitação nas Ferramentas SUPPORT

### Contexto:

Curso Pré-Workshop Internacional “Novas perspectivas na Implementação de Práticas de Enfermagem”.

### Local:

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EE/USP.

### Data:

19 e 20 de junho de 2017.

### Relatório elaborado por:

Maritsa Carla de Bortoli

Taís Rodrigues Tesser

Tereza Setsuko Toma

### **1. Audiência**

A Oficina contou com a presença de 24 profissionais que se inscreveram previamente. Os participantes eram, na grande maioria, enfermeiras e enfermeiros de diferentes instituições, mas principalmente da Escola de Enfermagem da USP (EE-USP). A oficina contou, também, com a participação de professoras universitárias e estudantes.

### **2. Contexto**

O Núcleo de Evidências do Instituto de Saúde (NEv-IS), criado em agosto de 2014, e formalmente institucionalizado por meio da Portaria IS - 3, de 9-6-2015, conta com uma equipe de pesquisadores, sendo sua coordenação vinculada ao Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS-SP.

No mês de maio de 2017, as professoras da EE-USP, Cássia Baldini Soares e Lucia Yasuko Izumi Nichiata, solicitaram uma Oficina de Capacitação nas Ferramentas SUPPORT, a ser realizada nos dias 19 e 20 de junho de 2017, como atividade prévia ao evento Workshop Internacional "Novas Perspectivas na Implementação de Práticas de Enfermagem".

### **3. Objetivos e Metodologia**

A Oficina realizada pelo NEv-IS teve como objetivo apresentar a Rede para Políticas Informadas por Evidências (EVIPNet) aos participantes, sensibilizá-los sobre a importância de sínteses de evidências para a tomada de decisão, capacitá-los nas competências e habilidades necessárias para participação em processos futuros de elaboração de sínteses de evidências para políticas e na organização ou participação de diálogos deliberativos.

A atividade faz parte das iniciativas previstas para os Núcleos de Evidências, contribuindo com a EVIPNet Brasil, no sentido de formar e matricular redes entre diferentes instâncias do governo e da academia, incluindo trabalhadores, gestores e usuários de saúde e sociedade civil para fortalecer sistemas de saúde e melhorar seus resultados mediante o acesso, avaliação, adaptação e uso contextualizado de evidências de pesquisa.

A Oficina foi realizada no laboratório de informática da Escola de Enfermagem da USP conforme a programação abaixo. As unidades foram abordadas por Maritsa Carla de Bortoli, Tereza Setsuko Toma, Ligia Rivero Pupo (pesquisadoras do Instituto de Saúde e membros do NEv-IS), Carmen Verônica Mendes Abdala (bibliotecária do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS), e Taís Rodrigues Tesser (bolsista do NEv-IS), conforme tabela abaixo.

Os participantes receberam exemplares de sínteses de evidências para políticas de saúde já publicadas pelo Ministério da Saúde e durante as exposições foram propostas observações como exemplo nas sínteses distribuídas.

Horário	19/06/2017	
08:30 – 10:30	<b>Políticas Informadas por Evidências: a experiência da EVIPNet Brasil</b> <b>Unidade 1:</b> Tradução do conhecimento e EVIPNet	Maritsa
10:30 – 11:00	Intervalo	
11:00 – 12:00	<b>Unidade 2:</b> Introdução às políticas de saúde informadas por evidências	Maritsa
12:00 – 13:30	Almoço	
13:30 – 15:00	<b>Unidade 3:</b> Definindo o problema para a política	Tereza
15:00 – 15:30	Intervalo	
15:30 – 17:00	<b>Unidade 4:</b> Busca de evidências	Verônica

Horário	20/06/2017	
08:30 - 10:15	<b>Unidade 5:</b> Caracterizando as opções para a política	Maritsa
10:15 - 11:45	Intervalo	
11:45 - 12:00	<b>Unidade 6:</b> Considerações sobre a implementação das opções de políticas	Tereza
12:00 – 13:30	Almoço	
13:30 - 15:00	<b>Unidade 7:</b> Considerações sobre equidade	Ligia
15:00 - 15:30	Intervalo	
15:30 - 16:00	<b>Unidade 8:</b> Síntese de evidências para políticas	Taís
16:00 - 16:30	<b>Unidade 9:</b> Diálogo deliberativo	Maritsa
16:30 - 17:00	Avaliação da Oficina	Tereza

As unidades foram abordadas da seguinte forma:

**Políticas Informadas por Evidências: a experiência da EVIPNet Brasil.** Realizou-se uma breve apresentação sobre o desenvolvimento da EVIPNet no mundo e no Brasil;

**Unidade 1: Tradução do conhecimento e EVIPNet.** Houve uma exposição sobre o conceito de tradução de conhecimentos, sobre as principais barreiras e desafios para a vinculação dos resultados das pesquisas aos processos de tomada de decisão. Os participantes foram incentivados a pensar nos desafios e dificuldades desse processo sob o ponto de vista de tomadores de decisão e de pesquisadores.

**Unidade 2: Introdução às políticas de saúde informadas por evidências.** Realizou-se uma exposição dos conceitos de evidências e sua aplicabilidade nas diferentes etapas do processo de formulação de políticas. Os participantes foram estimulados a refletir sobre as diferentes situações que levam à necessidade da formulação de políticas de saúde e o papel da evidência como um importante elemento orientador dessa construção, sem deixar de considerar outros elementos definidores da ação pública.

**Unidade 3: Definindo o problema para a política.** Foram apresentadas e discutidas as questões relacionadas à definição do problema, considerando sua magnitude e causas. Os participantes foram convidados a pensar em problemas de saúde, advindos de suas práticas profissionais. Durante esse exercício, os assuntos levantados foram discutidos, apresentando-se a melhor forma de definir um problema, maneiras de refiná-lo, e estratégias para não vinculá-lo antecipadamente a uma resposta ou solução.

**Unidade 4: Busca de evidências.** Todos os participantes do curso realizaram uma busca por evidências e foram incentivados a explorar as bases de dados, utilizando palavras chave apropriadas aos problemas trazidos no exercício da unidade anterior. As bases acessadas foram Biblioteca Virtual em Saúde e *Health Systems Evidence*, nas quais foram exploradas as diversas possibilidades de filtros para seleção de artigos de interesse.

**Unidade 5: Caracterizando as opções para a política.** Foram abordadas as características do processo de levantamento e elaboração das opções para políticas de saúde, e apresentados os quadros para a extração de dados dos estudos selecionados, assim como a construção dos quadros com as opções definidas.

**Unidade 6: Considerações para a implementação das opções de políticas.** Nesta unidade foram apresentadas e discutidas considerações para a implementação das opções de políticas, com a identificação de barreiras e possíveis intervenções para enfrentá-las. Foram dados exemplos de situações concretas ocorridas nos serviços de saúde, tanto por parte dos facilitadores quanto dos participantes.

**Unidade 7: Considerações de equidade.** Discutiu-se o quanto as intervenções e políticas em saúde podem ajudar a aumentar, reproduzir ou diminuir a vulnerabilidade e a desigualdade dos indivíduos em seus contextos. Nesse sentido, analisou-se a multiplicidade de condições, fatores e situações que interferem diretamente na forma como a população de interesse pode acessar e ser beneficiada pelas políticas e ações em saúde.

**Unidade 8: Sínteses de evidências para políticas.** Apresentou-se o roteiro de elaboração de uma síntese de evidências proposto pela EVIPNet, seus principais conteúdos e formas de apresentação.

**Unidade 9: Diálogos deliberativos.** Nesse momento analisou-se o quanto o processo de tomada de decisão em políticas públicas exige uma grande quantidade de avaliações, acordos e negociações, e o quanto é importante envolver atores variados, envolvidos com a questão central da síntese de evidências, para fornecer um maior apoio às decisões técnico-políticas. Nesse contexto discutiu-se o papel, a relevância e as principais características dos diálogos deliberativos, como instrumentos de compartilhamento de conhecimentos e como estratégia para auferir suporte para as decisões a serem tomadas.

Após todas as atividades foi solicitado aos participantes que preenchessem o questionário de avaliação disponível em um arquivo eletrônico, cujos resultados são apresentados a seguir.

#### 4. Resultados da avaliação

O objetivo de formar e sensibilizar gestores e pesquisadores sobre a utilização das ferramentas SUPPORT e sobre a EVIPNet foi atingido, além de cumprir com uma das funções do NEv-IS enquanto multiplicador das atividades da Rede.

A seguir apresentamos um compilado das respostas dos participantes ao questionário de avaliação da Oficina.

<b>Questão 1. Qual é sua avaliação global do curso?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>					
Excelente	9	56					
Muito bom	6	38					
Bom	1	6					
Mediano	-	-					
Aceitável	-	-					
Ruim	-	-					
Muito ruim	-	-					
Não responderam	-	-					
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>					
<b>Questões (2-10) em %</b>	<b>Concordo plenamente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
2. O material do curso foi novo para você?	63	25	6	-	6	-	-
3. O material apresentado no curso é aplicável em seu ambiente de trabalho?	63	31	6	-	-	-	-
4. O material apresentado no curso é relevante para seu desenvolvimento profissional?	94	-	6	-	-	-	-
5. O curso contribuiu para seu entendimento sobre formulação de políticas em sistemas de saúde e o papel de evidência de pesquisa nesse processo?	75	6	13	6	-	-	-
6. O curso desenvolveu seu entendimento sobre as diferentes perguntas a serem respondidas para produzir melhorias nos sistemas de saúde?	50	37	13	-	-	-	-
7. O curso aumentou sua consciência sobre as ferramentas e recursos disponíveis para formuladores de políticas e outros atores sociais a fim de apoiar o uso de evidências científicas?	88	6	6	-	-	-	-
8. O curso aumentou suas habilidades em adquirir evidência científica visando a melhor compreensão de um problema?	81	-	19	-	-	-	-
9. O curso aumentou sua capacidade de adquirir evidência científica para melhor compreender como implementar mudanças?	69	19	12	-	-	-	-
10. O curso auxiliou a desenvolver um entendimento das diferentes abordagens para apoiar o uso de evidências em sistemas de saúde municipal no Brasil?	62	19	19	-	-	-	-

<b>Questão 11. A duração da oficina foi (em %)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>					
Excessivamente longa	-	-					
Muito longa	1	6					
Longa	-	-					
Nem longa, nem curta	12	75					
Curta	3	19					
Muito curta	-	-					
Excessivamente curta	-	-					
<b>Questões (12-14) em %</b>	<b>Excelente</b>	<b>Muito bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Nem bom, nem ruim</b>	<b>Aceitável</b>	<b>Ruim</b>	<b>Muito ruim</b>
<b>12. A comunicação pré-curso foi:</b>	50	12	19	6	13	-	-
<b>13. Os recursos visuais e/ou materiais distribuídos foram:</b>	50	31	13	-	6	-	-
<b>14. O local do curso foi:</b>	56	25	13	-	6	-	-

Dezesseis participantes (67%) preencheram o formulário de avaliação da oficina, que foi considerada excelente e muito boa por 56% e 38%, respectivamente. Sobre o material da oficina, 63% concordaram plenamente que ele foi novo para seu próprio conhecimento e que é aplicável em seu ambiente de trabalho. E 94% também concordaram plenamente que o material é relevante para seu desenvolvimento profissional.

Entre os que responderam, 75% concordaram plenamente que a oficina contribuiu para seu entendimento sobre formulação de políticas em sistemas de saúde e o papel de evidência de pesquisa nesse processo; 50% concordaram plenamente e 37% parcialmente que a oficina desenvolveu seu entendimento sobre as diferentes perguntas a serem respondidas para produzir melhorias nos sistemas de saúde; 88% concordaram plenamente que a oficina aumentou sua consciência sobre as ferramentas e recursos disponíveis para formuladores de políticas e outros atores sociais a fim de apoiar o uso de evidências científicas.

Ainda, 81% declararam concordar plenamente que a atividade aumentou suas próprias habilidade em adquirir evidências científicas, visando a melhor compreensão de um problema e 69% concordaram plenamente que houve aumento de sua capacidade de adquirir evidências científicas para melhor compreender como implementar mudanças.

62% também concordaram plenamente que a oficina auxiliou a desenvolver um entendimento das diferentes abordagens para apoiar o uso de evidências em sistemas de saúde municipal no Brasil.

Nas questões abertas, sobre o que mais gostaram do curso, as respostas mais citadas foram:

- a maneira como o conteúdo foi abordado;
- o diálogo deliberativo;
- a possibilidade de atualização;
- o conteúdo, em linhas gerais, foi excelente;
- a contribuição para a pesquisa e prática profissional;
- principalmente na forma didática como todas as palestrantes passaram o conteúdo, sendo agradáveis e compreensivas em sanar nossas dúvidas;
- os temas foram interessantes;
- a busca de dados nas diferentes bases de dados;
- o material disponível e o alto nível de preparo das palestrantes;
- aprender sobre pesquisas;
- da experiência e entusiasmo dos profissionais;
- da paixão pelo assunto que muitas demonstraram durante o curso;
- conhecer a metodologia da ferramenta SUPPORT que guia a formulação de políticas baseadas em evidências;
- as novas ferramentas e técnicas de atuação profissional;
- a discussão sobre aplicar a evidência considerando o contexto e cenário; e
- a ênfase na necessidade de dialogar com as diferentes partes envolvidas num processo de implementação de evidência.

Sobre o que menos gostaram no curso, a maioria respondeu:

- carga horária pequena; curso curto;
- a fala sobre equidade, que poderia ser mais aprofundada;
- gostaria que fosse aos sábados, ficaria mais acessível;
- alguns conteúdos foram repetitivos entre as palestrantes;
- alguns slides com letras muito pequenas;
- falta de material para acompanhar;
- ausência de material didático entregue;
- da rapidez da abordagem sobre busca em bases de dados; e

- aula sobre a busca das evidências nas bases de dados poderia ter sido guiada por perguntas de pesquisa baseadas na estratégia PICO, desenvolvidas pelos participantes do curso.

As recomendações para melhorar os cursos futuros incluíram:

- ampliar a carga horária/duração do curso;
- esclarecer melhor qual o papel dos participantes na produção e consumo de evidências para políticas;
- que fosse realizado em dois sábados;
- organização dos conteúdos de forma a evitar a sobreposição de discursos entre as palestrantes, bem como a adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- disponibilidade de coffee-break;
- material melhor;
- disseminar em outras regiões do país;
- mais tempo para a bibliotecária poder proporcionar exercícios práticos de busca nas bases de dados;
- poderia ser melhor explicado, por meio de uma experiência prática, como identificar um problema que requeira uma revisão do EVIPNet e como acessar gestores para apresentar um projeto
- divulgar mais; e
- o exemplo de política implementada poderia ser mais explorado.

E, por fim, cada participante relatou três pontos sobre o que farão de forma diferente após a oficina:

- embasar as discussões com os gestores por meio de evidências; dialogar e não debater; propor maior interação entre academia e serviços de saúde;
- buscar informações sobre políticas e evidências em educação; divulgar a EVIPNet para outros interessados; utilizar os materiais;
- atualizar algumas aulas; ampliar o debate com colegas de trabalho; estimular alunos a conhecerem a EVIPNet;
- utilizar a metodologia da Síntese de Evidências nos próximos estudos científicos que iniciar na instituição onde atua;

- implantar isso na prática profissional; buscar mais evidências; ter essa como uma possibilidade de prática;
- melhorar a forma como faz busca bibliográfica; seguir o modelo das sínteses ao fazer uma revisão sistemática e ler as sínteses relacionadas à área de conhecimento já que são conteúdos atualizados e que podem ajudar em outras pesquisas na área de atuação; levar este conhecimento aos alunos residentes em enfermagem obstétrica;
- utilizar o kit de pesquisa; usar de filtros de busca; fazer identificação das necessidades de evidências de pesquisa;
- pesquisar na BVS EVIPNet; selecionar as melhores evidências; avaliar a confiabilidade da evidência;
- utilizar a evidência científica nas atividades de educação permanente em saúde;
- divulgar na faculdade; fomentar um curso na região onde atua; entrar em contato para participar do grupo nacional;
- valorizar as produções que sintetizam evidências; respeitar a forma de compartilhamento de saberes entre diferentes atores que podem gerar evidências e enaltecer a iniciativa do Instituto de Saúde no estado de SP;
- refletir melhor sobre problemas que realmente requeiram a realização de uma revisão para a busca da evidência; procurar desenvolver estudos que impactem nas políticas públicas de saúde do nosso país; avaliar a evidência encontrada na literatura com critérios bem estabelecidos;
- observar mais intensamente; analisar e avaliar as circunstâncias e evidências;
- avaliar a evidência considerando o contexto e cenário no qual será aplicada; pensar políticas públicas considerando as melhores evidências; exigir do gestor o uso de políticas de saúde informadas por evidências, como preconizado pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde; e
- olhar para a pesquisa como recurso para tomada criteriosa de decisões.

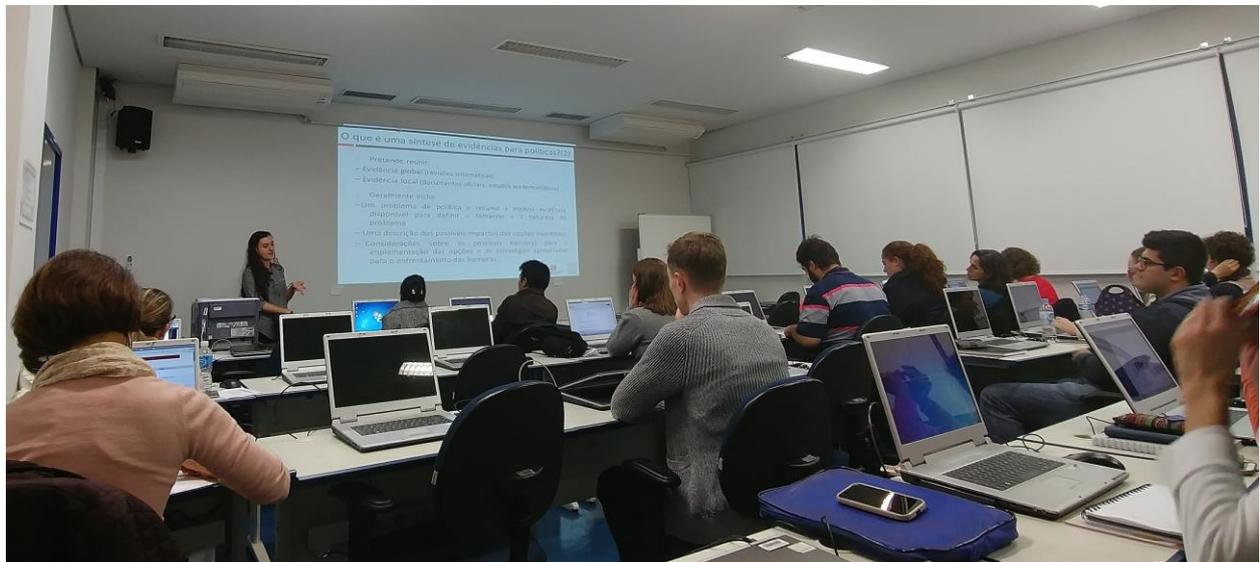
## 5. Lista de participantes e facilitadores

Nome	Instituição
Alexandra Bulgarelli do Nascimento	Centro Universitário Senac
Carmen Verônica Mendes Abdala	BIREME/OPAS/OMS
Cristina de Araujo Lasevicius	Centro Universitário Senac
Diego Stefan Catani	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP
Diná Monteiro da Cruz	Escola de Enfermagem USP
Dorisney Dantas Dias	Hospital Universitário USP
Elizabeth Fujimori	Escola de Enfermagem USP
Eloá Otrenti	Escola de Enfermagem USP
Emilcer Pachacutec Chuarata	Universidad Andina Néstor Cáceres Velásquez
Erica Gomes Pereira	Escola de Enfermagem USP
Erika Carolina Fernandes Lima	Universidade de São Paulo
Gabriela Guimarães Rodrigues	Associação Congregação de Santa Catarina
Guissely Corina Lope Rojas	Universidade Federal de São Carlos
Joan Pinton Tomaleri	Associação Congregação de Santa Catarina
João Henrique de Moraes Ribeiro	Escola de Enfermagem USP
Larissa Bertacchini de Oliveira	Escola de Enfermagem USP
Ligia Rivero Pupo	Instituto de Saúde - SES/SP
Luiza Carraschi de Oliveira	Escola de Enfermagem USP
Maritsa Carla de Bortoli	Instituto de Saúde - SES/SP
Núbia Virginia D'Avila Limeira de Araújo	Escola de Enfermagem USP
Patrícia de Freitas	Escola de Enfermagem USP
Priscila de Meireles Rodrigues	Escola de Enfermagem USP
Rodrigo Jensen	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
Sandra Leone	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
See Hee Park Kim	Escola de Enfermagem USP
Taís Rodrigues Tesser	Instituto de Saúde - SES/SP
Tereza Setsuko Toma	Instituto de Saúde - SES/SP
Vânia Ferreira Gomes Dias	Escola de Enfermagem USP
Vilanice Alves de Araújo Püschel	Escola de Enfermagem USP

## 6. Fotos



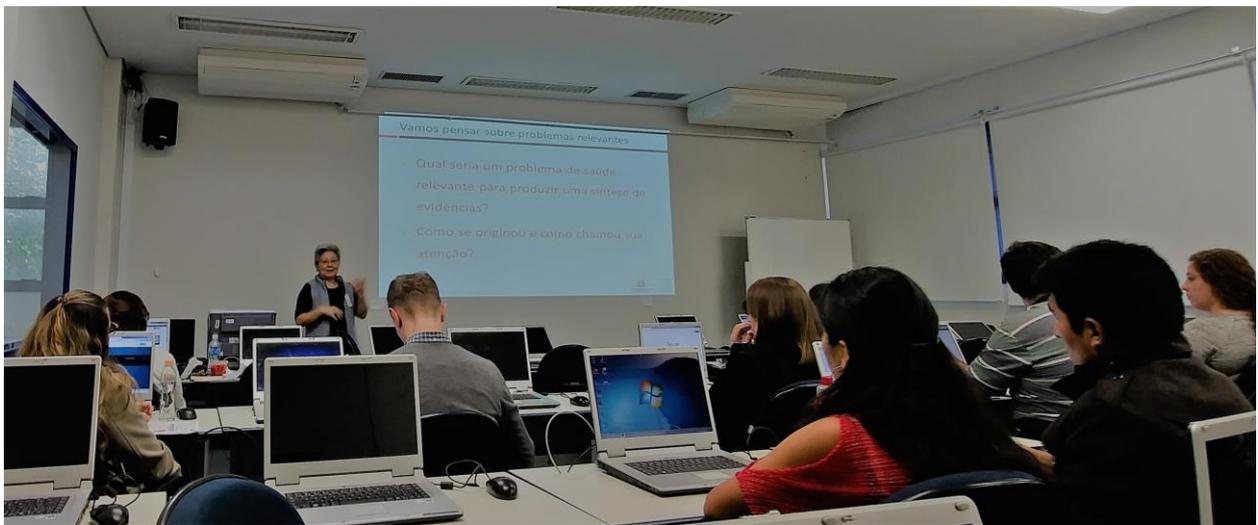
Foto oficial dos participantes e facilitadoras da oficina para capacitação nas ferramentas SUPPORT



Facilitadora e participantes



Facilitadora e participantes



Facilitadora e participantes